

"Deixa o homem em paz"

Em 1974, em plena campanha política pelo interior de Minas, Tancredo costumava viajar à noite num velho fusca dirigido por José Jeremias Mesquita, o Jerê.

Uma noite, na antiga BR-3, hoje BR-040, um caminhão sai inopinadamente do pátio do estacionamento de um posto, quando o fusca passava no local. Tancredo cochilava no banco da frente, e o motorista sentiu que a batida era inevitável. Como realmente houve. Nenhum dos três —

Tancredo, Jerê e o motorista do caminhão — saiu ferido. Mas o motorista de Tancredo, pavio curto, vendo os graves prejuízos do carro, queria ir "às forras" a qualquer custo. Coube a Tancredo dissuadi-lo:

"Jerê, deixa o homem em paz. Ele errou e nós temos que saber entender. Ele deve estar cansado, é um homem que na certa trabalha demais, dirigindo a noite inteira para sustentar a família. Temos que entender. Vamos continuar".